

II Encontro anual de
INICIAÇÃO 
CIENTÍFICA DA UNESPAR

**UTILIZAÇÃO DA MORFOMETRIA GEOMÉTRICA NO ESTUDO DA FORMA DE
PORTUNÍDEOS.**

Elliezer de Lima Correia (PIC, Fundação Araucária)
Unespar/Campus-Paranaguá, elliezerbiologia@gmail.com
Rafael Metri (Orientador)
Unespar/Campus-Paranaguá, rafael.metri@unespar.edu.br
Cassiana Baptista Metri (Coorientadora)
Unespar/Campus-Paranaguá, cassiana.metri@unespar.edu.br

RESUMO

A morfometria geométrica compreende os estudos da forma dos organismos, analisando regiões específicas da forma e se há diferença ou não entre elas. Os portunídeos (siris), são decápodes nadadores amplamente distribuídos por toda a costa do atlântico ocidental, também são bons modelos de estudo morfométrico, pois possuem uma carapaça rígida e com regiões bem evidentes, facilitando observação e análise entre as formas. No presente estudo foram utilizados siris da espécie *Callinectes danae*, coletados em diversos locais do complexo estuarino de Paranaguá-PR (CEP). Os exemplares foram coletados através de gaiolas e levados ao laboratório, onde foram identificados, sexados, fotografados dorsalmente e analisados, buscando diferenças morfológicas entre grupos da espécie de diferentes locais do CEP e os aspectos ecológicos que regem tais diferenças. Em todas as imagens foram marcados pontos anatômicos homólogos e obtida as coordenadas de cada ponto. Os dados obtidos foram organizados e levados ao programa MorphoJ para as análises estatísticas. Foram obtidas 120 imagens de machos adultos da espécie *Callinectes danae* capturas em quatro locais do CEP, sendo 30 de cada local. Após o procedimento de sobreposição de Procrustes, que elimina efeitos de posição e tamanho das imagens, foram realizadas as análises de variação canônica e análise discriminante entre os grupos. Dois grupos de siris (TCP e Ilha do Mel) foram os que tiveram diferenças mais significativas. Siris do grupo TCP possuem espinhos anterolaterais mais pronunciados, e siris do grupo ilha do mel possuem região posterior da carapaça mais pronunciada externamente. Considerando que não há isolamento reprodutivo entre os grupos, uma vez que a fase larval dos siris promove grande dispersão inclusive entre estuários, as diferenças observadas indicam que o ambiente promove uma adaptação morfológica dos indivíduos, e que os machos são até certo ponto residentes nas áreas. Não se pode dizer ainda quais características do ambiente são responsáveis por tais diferenças, e nem a relação destas com a forma de cada grupo, porém o tipo de sedimento, a presença de espécies competidoras/predadoras e características oceanográficas dos locais, como profundidade e força de corrente podem estar envolvidas.

Palavras-chave: Morfometria geométrica. Portunídeos. Complexo estuarino de Paranaguá.